

prova, ao menos uma presunção em seu favor, visto como esse assumpto mereceu a attenção de homens sérios, que não têm interesse em propagar o erro nem tempo a perder com futilidades.

X

Entre as objecções apresentadas, algumas ha mais verosimeis, ao menos em apparencia, por se fundarem na observação e serem feitas por pessoas respeitaveis.

Uma dellas é fundada na linguagem de certos espiritos, a qual não parece digna da elevação atribuida a seres sobrenaturais. Si se quizer recorrer ao resumo da doutrina acima apresentada, ver-se-á que os proprios espiritos nos ensinam não serem todos iguais em conhecimentos nem em qualidades morais, e que não devemos tomar ao pé da letra tudo quanto nos dizem. Às pessoas sensatas compete distinguir o bom do mau. Aquelles que deprehendem desse facto que só se nos manifestam seres maleficos, cuja unica occupação é mystificar-nos, certamente não conhecem as communicações dadas nas reuniões onde só se manifestam espiritos superiores, pois de outro modo não pensariam assim. É pena que a sorte os tenha servido tão mal, que só vissem o lado mau do mundo espirita, pois não queremos suppôr que uma tendencia sympathica attráia para elle só os maus espiritos, os mentirosos e aquelles cuja linguagem chega a ser de revoltante grosseria. Podia, quando muito, concluir-se

dahi que a solidez de seus principios não tem poder bastante para afastar o mal, e que, encontrando-lhes certo prazer em satisfazer a curiosidade, os espiritos maus se aproveitam disso para se manifestarem, ao passo que os bons se afastam.

Julgar a questão dos espiritos por esses factos, é tão pouco logico como julgar do caracter de um povo pelo que se diz ou se faz na reunião de alguns individuos estouvados ou desconsiderados, que não convivem com os sabios nem com a gente sensata. Esses oposicionistas estão no caso do estrangeiro que chegasse a uma grande capital e quizesse por um miserável arrabalde, aferir todos os habitantes pelos costumes e linguagem desse infimo bairro. No mundo dos espiritos tambem ha boa e má sociedade. Estudem essas pessoas o que se passa entre os espiritos adiantados, e convencer-se-ão que na cidade celeste não ha só a plebe ignorante. Mas, perguntam, esses espiritos escolhidos vêm ao nosso chamamento? Responderemos: não pareis á entrada; vede, observai e depois podereis julgar. Os factos patenteiam-se a todos, a não ser que se não patenteiem aquelles de quem Jesus disse: *Têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem.*

Uma variante daquella opinião consiste em não vêr nas communicações espiritas e em todos os factos materiais a que ellas dão logar, sinão a intervenção de uma potencia diabolica, novo Protheu revestindo todas as fórmas para melhor nos enganar. Não a cremos merecedora de exame sério, e por isso não nos deteremos a examiná-la; sua refutação está no que

acabamos de dizer. Accrescentaremos sómente que, si assim fosse, seria preciso convir que o diabo é, ás vezes, bem sábio, muito razoavel e, sobretudo, bastante moral, ou então admittir a existencia de bons diabos.

É crivel, aliás, que Deus só permitta que o espirito do mal se manifeste para perder-nos, sem nos dar em compensação os conselhos dos bons espiritos? Si Elle o não pôde fazer, é impotente; si pôde e o não faz, não é bom — suposições estas que devemos considerar blasphemas. Note-se que admittir a communicação dos espiritos maus já é reconhecer o principio das manifestações; ora, desde que elles existem, não pôde ser sinão com a permissão de Deus; e como crer que elle, sem mostrar impiedade, só consinta o mal com exclusão do bem? Tal doutrina é contraria ás mais simples noções do bom senso e da religião.

XI

Uma coisa singular, dizem, é que só se fala de espiritos de personagens conhecidos, e perguntam porque só elles se manifestam. É um erro proveniente, como muitos outros, de superficial observação. Entre os espiritos que vêm espontaneamente, ha mais desconhecidos que conhecidos, e muitos daquelles se designam por um nome qualquer, frequentemente por um nome allegorico ou caracteristico. Quanto aos que vêm por evocação, é muito natural que, além dos parentes ou dos amigos, quem os evoca se dirija aos de nomes conhecidos, e si parece que os nomes dos

personagens illustres concorrem mais vezes, é porque chamam mais a attenção.

Acham ainda singular que os espiritos de homens eminentes acudam familiarmente ao nosso appello, e venham ocupar-se ás vezes de coisas vulgares, em comparação áquellas de que trataram em sua vida. Isso não pôde causar espanto a quem sabe que o poder ou a consideração de que esses homens gozaram neste mundo, não lhes dá supremacia no mundo espirita; os espiritos confirmam nisso as seguintes palavras do Evangelho: Os grandes serão humilhados e os pequenos serão exaltados, referindo-se á posição que cada um de nós ocupará entre ellés; é assim que aquelle que foi o primeiro na terra, pôde ser lá um dos ultimos; aquelle diante de quem curvamos a cabeça durante a sua vida, pôde ahi apresentar-se-nos como o mais humilde artifice, porque, ao deixar a vida, deixou com ella toda a sua grandeza terrena, sendo que muitas vezes o mais poderoso monarca occupa lá um logar inferior ao do ultimo dos seus soldados.

XII

Um facto demonstrado pela observação e confirmado pelos proprios espiritos, é que os espiritos inferiores se adornam muitas vezes com os nomes mais conhecidos e venerados. Quem pôde assegurar-nos que aquelles que dizem ter sido Socrates, Julio Cesar, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington, etc., tenham realmente animado os corpos desses persona-